Proletários de todos os países, uní-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

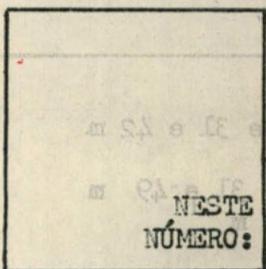
ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

COMBATIVO EXEMPLO DOS PRESOS POLÍTICOS DA ILHA GRANDE

A 17 de novembro, os presos políticos da Ilha Grande, Guanabara, iniciaram uma combativa greve de fome em protesto contra o péssimo tratamento que ali recebem. Através de seus familiares, enviaram abaixo-assinado ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, à Conferencia Nacional dos Bispos, à Ordem dos Advogados do Brasil e a várias autoridades, denunciando os maus tratos aos prisioneiros e os vexames a que são submetidas as visitas. Segundo a denúncia, os presos daquele estabelecimento recebem tratamento desumano e agressões violentas do próprio diretor, major Manhães. Sofrem punições arbitrárias por qualquer motivo, variando desde o encarceramento em solitárias por várias semanas até espancamentos brutais. Seus familiares, nos dias de visita, são divididos em grupos femininos e masculinos e, inteiramente despidos, são submetidos a exame, inclusive nos órgãos sexuais das mulheres. Entrevistado, o diretor não negou as revistas aos parentes dos encarcerados. Justificou-as como uma necessidade para impedir a entrada de armas e outros elementos que pudessem comprometer a segurança da prisão. Com arrogancia, peculiar aos militares fascistas, ameaçou infligir terríveis represálias contra os presos caso não acabassem com a greve de fome.

As pressões, no entanto, não surtiram efeito. A greve continuou firme e a ela ainda aderiram os presos políticos recolhidos à Penitenciária da Rua Frei Caneca, no centro do Rio de Janeiro. E, apesar da censura à imprensa, os acontecimentos da Ilha Grande ganharam as páginas dos jornais e os noticiários do rádio e da televisão. Pressionado pela opinião pública, o governo decidiu demitir o major Manhães e nomear outro militar para substituí-lo. Prometeu, também, baixar "normas especiais" para o tratamento a ser dispensado aos presos políticos. É certo que tais providências constituem uma manobra do governo para cobrir as aparencias e lançar sobre um único militar a culpa dos desmandos do sistema carcerário e repressivo imperante no país. Mas elas representam, também, uma vitória dos grevistas e da opinião pública, um estímulo poderoso à luta contra a ditadura militar.

Embora cresçam os protestos contra a fúria repressiva da ditadura, quase todos os dias se noticiam assassinatos de patriotas e democratas nos cárceres e nos quartéis. A Justiça Militar continua funcionando a pleno vapor e as condenações são diárias e a penas altas. Agora mesmo, a 2ª Auditoria de Guerra (S. Paulo) condenou mais 3 patriotas à pena de morte, enquanto nas ruas das grandes cidades os assassinatos de opositores do governo tornaram-se rotina.

A luta pela libertação dos presos políticos, contra as torturas, a pena de morte e de prisão perpétua assume grande importância política. É um poderoso meio para desmascarar e isolar os militares no Poder. O combativo exemplo dos presos políticos da Ilha Grande e de outros presídios inspirará e estimulará vigorosamente esta campanha que se espraia por todo o país e atinge inúmeros países do Continente e da Europa.

NESTE NÚMERO:

Nº 60 Dezembro de 1971 Ano VIII

MILITARES ESCORRAÇADOS

Fortaleza (Do Correspondente) - Como acontece com quase tudo no Brasil, também o Conjunto Residencial de Mondubim, na capital cearense, está sob o controle direto dos militares. E se isto acontece não é porque os 25 mil moradores do Conjunto desejem ou aprovem a administração dos fardados. Suas queixas aumentam a cada dia. Insurgem-se principalmente contra a falta de transporte, os cortes contínuos de água que só é fornecida 2 ou 3 horas por dia e o acúmulo de lixo nas ruas, às portas das residências. Mais do que qualquer outra coisa, estão revoltados com as represálias que são tomadas contra os que reclamam da administração ou se atrasam nas prestações devido aos baixos salários que percebem.

Aos caprichos e arrogâncias dos militares-administradores, os moradores do Conjunto de Mondubim resolveram responder com sua união. Mobilizaram-se para fazer valer seus direitos, tendo à frente o Conselho Comunitário. Promoveram várias assembléias. Denunciaram a desídia dos responsáveis. Numa dessas assembléias, alguns militares compareceram tentando amedrontar os participantes. Não conseguiram seu intento. Desmascarados, foram êles que se sentiram intimidados diante da coesão e das denúncias dos mutuários. Tiveram que deixar a assembléia debaixo dos apupos dos participantes.

Exemplos como êsse indicam o caminho certo para milhões de brasileiros que vivem em condições semelhantes. Unindo-se contra a arrogância e a prepotência, o povo vai impondo derrotas aos governantes.

APARÍCIO TORELLY

Vítima de grave enfermidade, faleceu no dia 27 de novembro, Aparício Torelly, o Barão de Itararé. Mestre da arte de fazer rir, seu humor foi, no entanto, rico de conteúdo político. Uma arma que soube utilizar com talento no combate ao fascismo, em defesa da liberdade e dos direitos do povo. Seu jornal "A Manha", editado durante vários anos e diversas vêzes empastelado pela polícia, e sua colaboração constante aos órgãos da imprensa popular, desempenharam um importante papel na luta contra a ditadura do "Estado Novo". E, depois, prestaram destacada contribuição às campanhas antiimperialistas e democráticas em que se empenhou nosso povo.

Várias vêzes preso e processado, teve comportamento firme diante dos carcereiros e escarneceu dos tribunais de exceção. Apesar de enfermo e septuagenário, não deixou de sofrer a perseguição dos militares que assaltaram o poder em 1964. Novamente, manifestou sua oposição ao fascismo e ridicularizou os juízes de farda.

A vida e a conduta de Aparício Torelly são um exemplo e um estímulo para os intelectuais e artistas que hoje se batem contra a ditadura militar. Além de um intelectual brilhante, êle foi um ativo militante político e um lutador pela causa do socialismo. Os comunistas, por tudo isso, prestam sua homenagem a êsse patriota e democrata desaparecido.

CRESCE O NÚMERO DE TÍTULOS PROTESTADOS

"Entre janeiro e novembro dêste ano, foram levados a protesto 241.019 títulos na cidade de S.Paulo, no valor total de Cr$321 milhões. Êsse valor corresponde à média mensal de Cr$29.189 mil para 1971, contra Cr$22.740 mil do ano passado no mesmo período".

Êstes números, lançados ao rosto dos empresários que se reuniam no Rio de Janeiro num Simpósio preparativo da III Conferência Nacional das Classes Produtoras, tiraram muito do entusiasmo das citações otimistas quanto à economia nacional que ali se fazia, entremeadas com tímidos pedidos de maior participação na elaboração da política econômico-financeira do governo.

Como se vê, a economia vai bem...

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Tirana: Emissões de uma hora de duração:
- Às 20:00 e 22:00 h - Ondas Curtas de 31 e 42 m

Emissões de meia hora de duração:
- Às 4:00 e 18:30 h - Ondas Curtas de 31 e 49 m
- Às 7:00 h - Ondas Curtas de 25 e 31 m

Rádio Pequim: Emissões de uma hora de duração:
Atenção para as modificações nos cumprimentos de onda
- Às 19:00 h - Ondas Curtas de 30, 38, 41 e 48 m
- Às 21:00 h - Ondas Curtas de 30, 32 e 47 m

O BEIJA-MÃO DO PRESIDENTE

COMENTÁRIO NACIONAL

A ditadura militar, sua diplomacia e seus porta-vozes desdobraram-se em esforços para proclamar que a visita de Médici a Washington foi um triunfo, um sinal de fôrça e prestígio do governo brasileiro. Segundo tais fontes, o governante dos EEUU queria ouvir a opinião do Brasil sôbre transcendentais questões internacionais. Os próprios jornais da reação, no entanto, disseram que Médici foi "mais para ouvir do que para falar". E quando se tratou de cumprir a tradição de os chamados visitantes ilustres da Casa Branca concederem entrevista coletiva à imprensa, o ditador brasileiro recusou-se a enfrentar quaisquer perguntas de jornalistas. O carrasco fascista do povo brasileiro ficou temeroso de suportar o mais leve rumor da verdade, mesmo sob a guarda de seus amos.

A ditadura militar não se acha em condições favoráveis, embora viva propalando seu vigor. Está sendo acossada por crescentes dificuldades e sofrendo fracassos em todos os campos. Sente aumentar o descontentamento popular e tomar forma à resistência das correntes patrióticas ao regime instaurado no país após 1964. Surgem e agravam-se dificuldades na área econômica e aprofundam-se divergencias nas minguadas fôrças que apoiam a ditadura fascista. Ao mesmo tempo, aumenta o seu isolamento internacional.

A realidade vai pondo a nu a bancarrota da política econômico-financeira, a chamada política de desenvolvimento econômico, terreno onde os generais insistem em exaltar supostos êxitos. São públicas as dificuldades no comércio externo, a crise em certos ramos da economia, o aumento do desemprêgo e da miséria, o crescimento desenfreado da carestia. A ditadura está em apuros também no terreno político. Teve de proibir que se cogitasse sequer de discutir "aberturas democráticas" ou examinar "modelos políticos" para institucionalizar a "democracia social" em vigor. Para evitar que se divulgasse quaisquer fatos sôbre torturas, reduziu as já precárias prerrogativas do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Mal haviam se empossado os governadores nomeados pelo general-Presidente, estouraram as dissenções no partido oficial. E, antes de completar um ano dessa "renovação dos quadros políticos", obrigou seu preposto no Paraná a renunciar, abafando as escandalosas negociatas em que se envolveu. E, para revelar a total incapacidade de reger-se mesmo por um simulacro de legalidade, a ditadura resolveu promulgar <u>leis secretas</u>, isto é, leis cujo texto só deve ser conhecido pelo reduzido grupo de energúmenos que se arvorou em tutor do país. Com tal medida, inclusive os eternos sonhadores e oportunistas tiveram de confessar que foi lançada a última pá de cal sôbre suas ilusões de "aberturas democráticas". Tenhamos em conta, por fim, o recente pedido de demissão do ministro da Aeronáutica, um dos homens-fortes da Junta Militar que escolheu Médici para Presidente. Sua demissão e as amplas mudanças de comandos naquela pasta revelam o grau de desavenças no seio da atual ditadura.

Em política externa, frente em que a ditadura se declara soberana e pretende projetar o país como grande potência, também decorre um rosário de malogros. Sua subserviência aos ditames de Washington tornou-se mais cínica. Isto ficou ainda mais claro por ocasião da crise do dólar e da entrada da China Popular na ONU. Na América Latina, a ditadura militar brasileira, ao erigir-se em gendarme a serviço dos imperialistas estadunidenses, tornou-se alvo da desconfiança, do desprezo e do ódio dos demais povos do Continente. Por tudo isso, foram inteiramente justos e oportunos os protestos das correntes democráticas norte-americanas contra a visita de Médici. "Viva o Brasil Livre! Abaixo as torturas no Brasil!" — êsse o brado de um democrata lançado ao rosto do ditador brasileiro quando terminou seu discurso na OEA e ouvido em todo o país através da transmissão televisionada. A êsses protestos, juntamos o nosso, certos de expressar os sentimentos de indignação e de vergonha do povo brasileiro por tanto aviltamento da dignidade nacional.

Garrastazu Médici foi ao beija-mão de Nixon na esperança de reforçar as combalidas posições da ditadura militar. Naturalmente, fez aos imperialistas norte-americanos mais concessões e assumiu novos compromissos prejudiciais à soberania e aos interesses nacionais. Nixon o recebeu em retribuição aos serviços que a ditadura brasileira presta aos monopólios ianques e como estímulo a que prossiga sufocando os anseios de liberdade e independência do povo brasileiro. Além disso, está contando com os governantes do Brasil como agentes para pressionar os demais países latino-americanos, como se assinala no comunicado conjunto publicado em Brasília e em Washington.

Nada, no entanto, salvará os opressores de serem derrotados pelos povos. Os destinos da reação no Brasil estão de há muito ligados intimamente com os do imperialismo norte-americano. Ambos porem não têm futuro, estão com seus dias contados. Sôbre suas tumbas hão de florescer a verdadeira amizade e fraternidade entre os povos brasileiro e norte-americano.

MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

ÊXITO COMPLETO DO VI CONGRESSO DO PTA

De 1º a 7 de novembro, todo o povo albanês viveu num ambiente de indescritível entusiasmo revolucionário. Para Tirana, capital da heróica República Popular da Albania, estavam voltados os olhos de milhões de trabalhadores e dos comunistas de todo o mundo, que acompanhavam com carinho e expectativa o VI Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. Reunindo mais de 850 delegados de todos os recantos do país e as delegações fraternais de 26 partidos e organizações marxistas-leninistas dos cinco continentes, o Congresso foi uma vigorosa demonstração da fôrça e da unidade do PTA, do prestígio de sua direção, liderada pelo camarada Enver Hodja, e do avanço do movimento marxista-leninista em todo o mundo.

O VI Congresso rendeu, de início, sentida homenagem aos dirigentes e militantes da causa revolucionária tombados nos combates de classe, guardando, de pé, um minuto de silêncio. À seguir, passou a debater o 1º ponto da ordem-do-dia — Balanço da atividade do Partido do Trabalho da Albânia desde o V Congresso. Ao apresentar a informação em nome do Comitê Central, o camarada Enver Hodja abordou aspectos essenciais da luta pela construção socialista na Albânia e problemas da maior importância política e ideológica para o movimento comunista mundial. Assinalou, especialmente, que os êxitos do povo albanês nos últimos 30 anos são a meterialização da linha revolucionária conseqüente do PTA, orientada pelos vivificadores ensinamentos do marxismo-leninismo. No curso de sua luta, o partido dos comunistas albaneses jamais se afastou do caminho revolucionário e se tornou uma brigada de choque do movimento comunista internacional. O camarada Enver Hodja atacou duramente o imperialismo, liderado pelos EEUU, o social-imperialismo, dirigido pela camarilha revisionista soviética e o conluio pela dominação mundial estabelecido entre as duas superpotências. O informe do CC do PTA destacou os seguintes temas: I - A situação internacional e a política externa da R.P. da Albânia; II - O desenvolvimento da economia e as tarefas do Partido; III - O fortalecimento da ditadura do proletariado e a ampliação da democracia socialista; IV - A luta ideológica e a educação do nôvo homem; V - Pelo reforçamento e a revolucionarização constantes do Partido; e VI - O marxismo-leninismo, doutrina sempre jovem e científica. O camarada Enver Hodja, em seu informe, desenvolve várias teses marxistas sôbre o papel da classe operária como fôrça dirigente da revolução, a importância do Partido de vanguarda e da teoria marxista-leninista para a construção socialista. Fez severas críticas as teses revisionistas e foquistas, às concepções pequeno-burguesas e burguesas da revolução. Finalmente, o camarada Enver Hodja agradeceu o apoio dos partidos marxistas-leninistas ao PTA e afirmou ser dever de seu partido apoiar por tôdas as formas os verdadeiros revolucionários.

O camarada Memet Shehu, informante sôbre o segundo ponto da ordem-do-dia, fêz um minucioso balanço do cumprimento do IV Plano Qüinqüenal e apresentou as tarefas para o nôvo plano. Ressaltou os grandes êxitos obtidos pelo povo albanês que, no último qüinqüênio, construiu mais de 200 grandes obras (fábricas, minas, estações hidroelétricas, ferrovias, etc.) e desenvolveu amplamente as artes, a cultura e a educação socialistas. O nível de vida do povo elevou-se enormemente. Hoje, a economia nacional supre 70% de suas necessidades. O nôvo plano prevê a transformação da Albânia de um país agrário-industrial em industrial-agrário e elevará mais ainda a independência econômica do país. A produção deverá elevar-se, em média, 10,3% ao ano. A indústria e a agricultura aumentarão substancialmente seus índices de produção e a renda nacional elevar-se-á em cêrca de 55-60%. Grande atenção é dada a formação de novos quadros (20.000 no qüinqüênio, isto é, 3 vêzes mais que no plano anterior). Prevê-se a melhoria das condições de vida do povo com a construção de milhares de novas casas e apartamentos, a elevação da renda real e o aperfeiçoamento das relações de produção. As diferenças essenciais entre a cidade e o campo e entre o trabalho intelectual e o trabalho manual reduzir-se-ão ainda mais.

Demonstrando a grande unidade do Partido, o Congresso elegeu por unânimidade o nôvo Comitê Central, que designou o camarada Enver Hodja como 1º secretário do PTA.

De pé, os congressistas entrecortaram com palmas as saudações dos partidos fraternais e expressaram seu apoio aos que, em todo o mundo, combatem pela causa do socialismo e do comunismo.

Sob os acordes da Internacional, cantada em várias línguas, encerrou-se com êxito completo o Congresso dos comunistas albaneses, marco importante na história do movimento comunista mundial.

MEIO SÉCULO DE LUTAS

No próximo ano, o movimento operário e comunista de nosso país verá transcorrer duas de suas maiores datas: o 50º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil e o 10º aniversário de sua reorganização. Essas datas estão inscritas para sempre na história do povo brasileiro.

A fundação do destacamento político de vanguarda do proletariado brasileiro, a 25 de março de 1922, correspondeu às crescentes lutas da classe operária, às necessidades objetivas da revolução brasileira. Refletiu a nova época histórica inaugurada com a Revolução Socialista de Outubro, de 1917, e assinalou a primeira grande vitória da doutrina marxista-leninista no Brasil. Marcando o espírito internacionalista proletário que caracteriza os comunistas brasileiros, o Partido Comunista do Brasil, já em seu Congresso de fundação, aderiu à III Internacional, fundada pelo grande Lênin.

Em sua longa e gloriosa existência, o Partido Comunista do Brasil adquiriu rico cabedal de experiências. Procurou sempre honrar as melhores tradições de combatividade, perseverança e firmeza das massas que lhe deram origem e manter fidelidade sem reservas aos interesses do povo brasileiro. Levantou com intrepidez a bandeira da insurreição armada de 1935 a fim de derrotar o imperialismo, o latifúndio e a reação fascista e para instaurar um novo poder, popular-revolucionário. Suportou o maior peso da repressão feroz do Estado Novo e empenhou-se para que o Brasil entrasse na guerra contra o Eixo nazi-fascista e o povo conquistasse seus direitos democráticos. Defendeu corajosamente a causa da independência e da soberania nacionais, tornando-se o verdadeiro campeão do movimento antiimperialista em nosso país. Ao mesmo tempo, manteve-se fiel aos ideais internacionalistas.

O Partido Comunista do Brasil viveu quase todo êsse período de 50 anos na mais dura clandestinidade, tendo de enfrentar perseguições de toda sorte. Conservou, porém, em todos os instantes, suas ligações com o proletariado e o povo. Buscou assimilar a verdade universal do marxismo-leninismo e integrá-la com a prática concreta da revolução brasileira. Combateu, na medida de suas fôrças, as concepções e tendencias oportunistas de direita e de "esquerda", que impediam a elaboração e a aplicação de uma linha política efetivamente revolucionária.

Nessa marcha, em que sofreu derrotas, mas também obteve importantes triunfos, e na qual viu sacrificados inúmeros de seus melhores militantes, o Partido Comunista do Brasil amadurecia e se acercava cada dia mais do justo caminho da revolução. Ao desencadear-se o surto revisionista em 1956 no movimento comunista mundial e nas fileiras partidárias aparecerem abertamente os revisionistas contemporâneos, o proletariado brasileiro ficou diante do grave perigo de se ver privado de seu tradicional partido de classe. Não obstante, os marxistas-leninistas não se intimidaram e travaram a difícil mas indispensável batalha em defesa da existência do Partido e de seus princípios revolucionários. No curso da luta anti-revisionista, tornou-se evidente que é impossível coexistirem na mesma organização, marxistas-leninistas e revisionistas. A ruptura com a camarilha de Luís Carlos Prestes nos terrenos político, ideológico e de organização tornou-se um imperativo para a própria existência do partido político do proletariado.

A 18 de fevereiro de 1962, por iniciativa dos marxistas-leninistas, realizou-se a V Conferência Nacional Extraordinária que teve o mérito histórico de reorganizar o Partido. O Partido Comunista do Brasil voltou a erguer sua bandeira revolucionária proletária e a indicar para o povo brasileiro o caminho da luta armada como o único viável para levar a revolução nacional e democrática à vitória, conquistar um poder popular, instaurar um novo regime e abrir a rota para a edificação do socialismo no Brasil.

O Partido reorganizado em 1962, ao mesmo tempo que guarda a continuidade das gloriosas e heróicas tradições revolucionárias do passado, ingressou numa nova fase de seu desenvolvimento. Os 10 anos transcorridos desde então demonstram que a existência e os progressos do Partido Comunista do Brasil refletem os legítimos interêsses das massas populares oprimidas e exploradas assim como a fôrça e a vitalidade do marxismo-leninismo. Apesar das dificuldades com que se defrontou e se defronta, das debilidades que ainda apresenta, o Partido alcançou grandes êxitos em seus esforços para elaborar e aplicar sua linha política revolucionária, ligar-se estreitamente às massas, revolucionarizar suas fileiras e intensificar os preparativos para o desencadeamento da guerra popular.

Hoje, sobre os ombros dos comunistas, repousam sagradas e grandiosas tarefas. O Comitê Central está convencido de que os comunistas brasileiros continuarão sendo dignos dos ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin e imprimirão às comemorações da fundação

Meio Século de Lutas (Continuação da página anterior)

do Partido e de sua reorganização um amplo caráter político, ideológico e organizativo. Com este fim, determina que todas as organizações e militantes:

1 - Programem, em homenagem às datas de fundação do Partido e de sua reorganização, amplas ações políticas que estreitem as ligações dos comunistas com as massas das cidades e do campo, levantem com vigor redobrado as reivindicações proletárias e populares e a bandeira da luta contra a ditadura militar e o imperialismo ianque, de forma a tornar mais conhecidos o nome do Partido e suas palavras-de-ordem;

2 - Reforcem as fileiras partidárias com o recrutamento audaz, mas cuidadoso, de abnegados e ativos combatentes de vanguarda da classe operária, do campesinato e de outras camadas exploradas e oprimidas da sociedade a fim de reforçar numericamente o Partido;

3 - Realizem a mais ampla difusão da linha do Partido e das idéias marxistas--leninistas aplicando-as de forma viva e criadora, estimulando ao máximo o espírito de apoiar-se em suas próprias forças. Promovam palestras, conferências, cursos e outras iniciativas para educar os militantes como fiéis servidores do povo, como lutadores inteiramente devotados à causa da revolução. A qualidade dos militantes é essencial para a formação de um partido verdadeiramente revolucionário e proletário.

Rio de Janeiro, outubro de 1971

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PARAÍSO DOS TRAFICANTES DE ARMAS

Sob o regime dos militares, o Brasil se constitui num verdadeiro paraíso dos traficantes de armas e de guerra. Após a visita do general Hughes de l'Etoile, chefe de armamentos do Exército francês, que aqui veio oferecer suas mercadorias, chegou a nosso país, em 21 de novembro, o secretário assistente de Defesa para Assuntos de Segurança dos EEUU, Warren Nutter. A viagem do conhecido político direitista americano (foi um dos chefes da campanha de Goldwater em 1964) se relacionou, segundo fontes de Washington, "à estratégia americana diante da situação política do Peru, do Uruguai e do Chile". Precedeu-o um general-do-ar, que aqui veio a pretexto de assistir as comemorações da "Semana da Asa".

Agora, mais generais ianques nos visitam. Em verdadeira viagem de inspeção a sua colônia, o general George Underwood, comandante da Zona do Canal do Panamá, acompanhado de outros militares, chegou a Brasília uma hora após a partida de Médici para os EEUU. Enquanto Nixon ressaltava o papel da ditadura militar brasileira no Continente, o general Underwood afirmava que "não há limites ao potencial do Brasil e de suas forças armadas", ao responder a uma pergunta sobre a possibilidade de os estabelecimentos militares brasileiros assumirem responsabilidades continentais semelhantes às das escolas militares norte-americanas no Canal do Panamá. E no QG do II Exército, como um estímulo a seus comandados brasileiros, voltou a apontar o Exército brasileiro como "uma força de primeira classe".

O relacionamento das duas viagens, aliás, ficou bastante evidente na afirmação do general Souza Melo, comandante do II Exército que, saudando seu colega ianque, disse que sua visita correspondia "ao marco histórico do momento em que nossos presidentes se encontram". E ajuntou eufórico: "A presença do general Underwood entre nós reforça justamente o espírito que norteou os dois presidentes de examinarem juntos problemas que agitam o mundo no presente e as perspectivas dos problemas futuros, que trazem para o Brasil e os Estados Unidos responsabilidades pela continuidade da democracia".

É justamente em defesa da "democracia" dos generais brasileiros que se juntam Nixon e Médici. Os imperialistas ianques e os governantes brasileiros apoiam-se mutuamente. Por isso mesmo, a luta contra a ditadura militar é inseparável da luta contra os imperialistas dos Estados Unidos. E isso vai ficando claro para setores cada vez mais extensos do povo brasileiro.

A SABEDORIA DOS OPERÁRIOS

O Brasil parece destinado a conquistar vários campeonatos sob a ditadura dos generais. Não nos referimos às atividades esportivas, nem às cifras de crescimento econômico falsificadas pelos delfim netto do governo. Referimo-nos a dados como os relativos aos acidentes do trabalho. Segundo o INPS, o número de acidentados só no ano de 1970 foi de 1.220.111 pessoas, seis vêzes maior do que o número de norte-americanos feridos em tôda a guerra da Coréia! A causa geral dêsse dado assombroso está no alto grau de exploração a que são submetidos os trabalhadores, nas suas más condições físicas e psicológicas decorrentes dos salários de fome, nos ritmos infernais de trabalho, na ganância dos patrões que economizam suprimindo as medidas de proteção.

Para debater o problema, realizou-se recentemente no Rio de Janeiro o II Simpósio de Segurança do Trabalho, sob o patrocínio da Delegacia Regional do Trabalho.

Os representantes da indústria de construção civil tiveram participação destacada no encontro. Contra êste setor paira a acusação de manifesto desprêzo pela vida dos seus operários. Basta dizer que êle é responsável por 20% do total dos acidentes de trabalho, embora empregue apenas 13% da mão-de-obra industrial do país. As construções são verdadeiras fábricas de acidentes mortais, principalmente as grandes obras públicas.

Foi exatamente de um representante dos patrões da construção civil que surgiu a afirmação mais surpreendente do simpósio. O advogado e chefe da seção de pessoal da Construtora Rabelo S.A., uma das maiores empreiteiras do país, resolveu apresentar os culpados pelos acidentes que matam e mutilam milhares de trabalhadores anualmente. Segundo êle, são os próprios trabalhadores! Acusou-os de desleixo em relação às medidas de prevenção de acidentes e mencionou como causa o baixo nível cultural dos operários em construção civil. O advogado aponta sem dúvida para uma face do problema. Mas quem é responsável pelo baixo nível cultural dos trabalhadores? Êles mesmos, que deveriam então nascer sabendo, ou o regime que os condena à ignorância, outro nome da miséria?

A preocupação do advogado é absolver os patrões da responsabilidade pelos acidentes de trabalho, embora tenha reconhecido que a constante troca de empregos contribui para a ineficiência das medidas de prevenção. Ora, os trabalhadores não estão trocando sempre de emprego porque tenham alma de cigano. Trata-se de política já consagrada das emprêsas, que preferem contratar operários novos, cujos salários são mais baixos porque sôbre êles não incidem os aumentos de dissídio. Por isso, estão sempre despedindo os empregados mais antigos.

A verdade principal o advogado não disse. Na construção civil há desemprêgo crônico e grande oferta de mão-de-obra, principalmente nas grandes cidades, onde o crescimento imobiliário e a não exigência de trabalho qualificado atraiu centenas de milhares de trabalhadores do campo. Como os operários, na sua maioria, não são e não precisam ser qualificados, a obra não sofre interrupção de monta se um infeliz servente que ganha salário mínimo cai de um andaime podre. Embaixo, há sempre dezenas de outros prontos para ocupar a vaga, candidatos ao mesmo salário de fome e ao provável choque mortal com o asfalto. Para os patrões, a vida humana vale pouco. O seguro paga. A êles interessa economizar no material. Ou construir às pressas, que é também uma forma de economizar nos custos, pois significa pagar menos juros de capital. Não foi devido ao baixo nível cultural dos operários que os tubulões da ponte Rio-Niterói mergulharam no mar, ou ruíram grandes construções, matando operários e simples transeuntes.

Mas entre suas falsas explicações, o advogado dos patrões disse, segundo os jornais, algo realmente interessante. Afirmou que há ceticismo dos trabalhadores em relação às medidas de prevenção aconselhadas pelos patrões. A causa dessa descrença, segundo o advogado, é que os trabalhadores desconfiam das intenções das emprêsas e agem como se essas medidas visassem "a sua exploração cada vez mais" (sic). Eis, enfim, a palavra exploração na bôca do senhor doutor, criado de luxo da Construtora Rabelo. E, vejam, êle foi ouvir essa palavra dos incultos trabalhadores de sua emprêsa! Sem escola e sem diploma, êles sabem que são explorados e têm o olho aceso da desconfiança posto em tudo o que parte dos patrões. Isto é ótimo! São uns sábios êsses operários, cujo único mestre é a dura vida de trabalho! Aliás, é por aí que começa toda a sabedoria da classe operária, essa sabedoria que está transformando o mundo.

DIRIGENTE COMUNISTA BRASILEIRO FALA À RÁDIO TIRANA

A Rádio Tirana, da República Popular da Albânia, transmitiu em seu programa em língua portuguesa, extensa entrevista do camarada José Camargo, membro da delegação do PC do Brasil ao VI Congresso do Partido do Trabalho da Albânia.

O dirigente comunista assinalou, entre outras coisas, que o ódio crescente do povo contra a ditadura militar e seus patrões norte-americanos é a característica da situação política no Brasil. Êsse ódio é o reflexo do profundo descontentamento de amplos setores populares contra a política de entrega total do país ao contrôle dos capitalistas estrangeiros, notadamente os norte-americanos, da piora constante das condições de vida das massas e da falta de liberdades democráticas, problemas que foram agravados pelos militares no Poder. Contra estes — afirmou o entrevistado — se erguem os operários e demais trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os intelectuais progressistas e até setores da burguesia nacional. Utilizando diferentes formas de luta e de organização, a oposição popular intensifica sua atividade para a derrubada dos militares fascistas que, embora arrotem fôrça, são fracos e se encontram cada vez mais isolados tanto no país como na arena mundial. O governo Médici — ressaltou José Camargo — é o mais débil, o que tem base social e política mais estreita dos três governos militares após o golpe de 1964. Por isso mesmo, seu método de govêrno é a repressão cada vez mais bárbara e cruel contra todos os seus opositores. É incapaz de satisfazer até mesmo os pedidos de certos setores das classes dominantes que exigem um Estado de direito ou "aberturas democráticas". A demagogia que utiliza — inclusive quando quer se apresentar como nacionalista — tem pernas curtas. O decreto das 200 milhas de mar territorial é um exemplo. A não ser um aumento inusitado das dotações para as Fôrças Armadas, tudo se passa como se tal decreto não existisse: os pesqueiros norte-americanos persistem impunemente em sua atividade de pirataria nas costas brasileiras e a Marinha de Guerra do Brasil continua cada vez mais submissa ao contrôle da Armada ianque, como o comprovou a realização recente da Operação Unitas-XII.

Em tal situação — prosseguiu o entrevistado — o PC do Brasil indica a necessidade da união do máximo de fôrças possíveis para derrubar a ditadura militar e o imperialismo norte-americano, a utilização de todas as formas de luta e a combinação das lutas legais com as ilegais, das abertas com as clandestinas, o desenvolvimento amplo da oposição popular nas cidades e no campo com vistas a isolar mais ainda os governantes e preparar as condições para a sua derrubada. Se a estratégia do Partido contempla a conquista do Poder político através da luta armada, a essencia da sua tática é a preparação e o desencadeamento da guerra popular, tarefa a qual se subordinam tôdas as atividades dos comunistas. Ao pôr em prática sua tática, o Partido esclarece que é perigoso equívoco subestimar a potencialidade revolucionária do povo e superestimar o inimigo.

Discorrendo sôbre a revolucionarização do Partido, o dirigente comunista sublinhou que ela está estreitamente vinculada à etapa e às tarefas que os comunistas enfrentam na atualidade. A revolucionarização das fileiras partidárias visa forjar uma organização de vanguarda capaz de dirigir a luta revolucionária do povo, tendo em vista derrubar a ditadura militar, expulsar o imperialismo ianque, levar à vitória a revolução nacional e democrática e educar militantes dispostos a cumprir quaisquer tarefas que lhes indicar o Partido, nas cidades ou no campo, e que subordinem totalmente seus interêsses pessoais aos interêsses do povo, que vivam, pensem e ajam como revolucionários autênticos. Medidas foram tomadas pelo CC para estimular o espírito de iniciativa das organizações e dos militantes na aplicação da linha política do Partido, no combate às concepções erroneas de "esquerda" e de direita e para elevar a consciência da necessidade de apoiar-se cada vez mais em suas próprias fôrças.

Encerrando sua entrevista, o camarada José Camargo elogiou amplamente o VI Congresso do PTA. Considerou que o informe apresentado pelo camarada Enver Hodja é, não só uma contribuição inestimável à construção socialista na Albânia, como tem grande importância para todo o movimento comunista mundial. Referiu-se com grande entusiasmo às vitórias conquistadas pela Albânia socialista, aos avanços alcançados e que foram comprovados pela delegação do PC do Brasil nas visitas feitas às fábricas, granjas estatais e cooperativas agrícolas de Tirana, Saranda, Girocastra, Skodra e de outras cidades e ao desenvolvimento no terreno da arte e da cultura. A educação socialista do nôvo homem — ressaltou o entrevistado — é o fruto mais importante da atividade dos comunistas albaneses. Expressou, finalmente, a confiança dos comunistas brasileiros de que o nôvo Plano Qüinqüenal será cumprido cabalmente e o povo da República Popular da Albânia conseguirá novos e grandiosos êxitos na construção e na revolução socialistas.

DESABAMENTO E MORTES - O "DESCONHECIDO" E O CONHECIDO

Ao tentar explicar o desastre que matou 28 pessoas e feriu gravemente 25 outras, no desabamento do elevado da Av. Paulo de Frontin, na Guanabara, dirigentes da Sobrenco, firma responsável pela obra, afirmaram que foram tomadas todas as providencias de segurança exigidas pela engenharia moderna e nao havia motivos para o desabamento. Não obstante todas essas medidas, a obra veio abaixo. Para os responsáveis pela construçao, tratou-se de um "fenomeno desconhecido em engenharia" ou do "Stress-corrosion do aço", ainda não compreendido pela moderna tecnica.

Últimamente, acidentes como o do elevado carioca já se tornaram rotina, da mesma forma como já são corriqueiros os resultados dos inquéritos que investigam suas causas e responsabilidades. Em Piracicaba, Estado de São Paulo, 46 pessoas morreram, em novembro de 1964, no desmoronamento do edifício Luiz de Queiroz que se encontrava em sua fase de acabamento. Na construção da ponte Rio-Niterói, a par dos inúmeros e grandiosos erros técnicos, já ocorreram vários acidentes fatais. Embora nem tudo seja noticiado, sabe-se que, em 1969, morreram 5 trabalhadores, sendo 3 em fevereiro e 2 em outubro. Em março do ano passado, o consórcio construtor, devido a diversas implicações, foi obrigado a vir a público para "lamentar" a morte de mais 8 trabalhadores, inclusive dois engenheiros. No dia 4 de fevereiro deste ano desabou em Belo Horizonte o pavilhão da Gameleira, ainda em construçao, deixando um saldo de 64 mortes e 62 feridos graves. Logo após, na inauguração de melhoramentos do maior estádio de futebol de Salvador, ruiu uma parte das arquibancadas, gerando o pânico em milhares de espectadores que se atropelaram. Centenas de pessoas ficaram feridas. Os jornais noticiaram os nomes de alguns mortos, mas até hoje não se conhece o número exato, que a censura impediu se tornasse público. No dia 7 de março deste ano, uma represa rompeu-se em Porto Alegre, causando a morte de um menino. Para todos estes casos vem sendo repetida uma explicaçao simplista: "lamentável acidente".

Apesar de as autoridades e os responsáveis técnicos pelas obras se esconderem atrás de desculpas e palavras complicadas, para o povo são bem conhecidas as causas dos desastros: uso de material de segunda categoria nas construções, pressa na execuação dos serviços para abocanhar novas concorrencias, roubo de materiais e do dinheiro público, contratação de firmas não categorizadas, servindo estes e outros meios para aumentar os já fabulosos lucros das empreiteiras. No entanto, uma razão existe que se destaca mais que todas. Nas concorrencias, as autoridades favorecem aqueles que mais prometem dinheiro e, conseqüentemente, na apuração das responsabilidades, acobertam os que lhes propiciam a propina.

Tudo indica que o resultado do inquérito sôbre o desabamento do elevado da Av. Paulo de Frontin será o mesmo de tantos outros já instaurados. Ou seja, nada será apurado. Não se pode esperar outra coisa de um regime em que os militares nutrem o maior desprezo pelo povo e não se deixam comover pelas inumeráveis vítimas destas catástrofes.

DITADURA PERSEGUE ARTISTAS

Tentando mistificar a opinião pública, os órgãos de propaganda do governo procuram apresentar o regime militar como favorável à criação e ao desenvolvimento cultural. A realidade, no entanto, é inteiramente outra. Uma amostra do clima de opressão em que vive a intelectualidade brasileira, é o enquadramento na Lei de Segurança Nacional dos mais famosos compositores e cantores de nossa música popular, porque retiraram suas criações artísticas do último Festival Internacional da Canção. E assim agiram por discordarem da censura e do terror fascistas dos dirigentes daquele "acontecimento artístico."

O govêrno não perdoa Chico Buarque de Holanda, Antônio Carlos Jobim, Edú Lôbo, Rui Guerra, Marcos e Paulo Sérgio Vale, Vinicius de Morais e tantos outros consagrados artistas por sua atitude. Obriga-os a comparecer ante estúpidos e ignorantes militares e policiais para responder a IPM, pelo simples motivo de persistirem em criar obras ligadas as tradições e a vida do povo brasileiro. Enquanto isso, cumula de favores e dinheiro conhecidos chaleiras da política ditatorial tipo "Dom e Ravel" ou dedos-duros, como o cantor Wilson Simonal.

A ditadura mobiliza tôdas as suas fôrças para perseguir êsses artistas. Êles foram proibidos de se apresentarem e terem suas músicas executadas em tôdas as emissoras da Rêde Globo, conhecida cadeia de rádio, jornais e canais de televisão, ligada ao capital norte-americano.

O terror e o obscurantismo da ditadura, no entanto, não intimidarão a intelectualidade progressista. Ao contrário, a perseguição que lhe move o govêrno só serve para radicalizar suas atitudes e estimulá-los a criar melhores obras em proveito da luta do povo brasileiro.

COMUNISTAS BRASILEIROS DESEJAM ÊXITOS AO POVO ALBANÊS

Por motivo da passagem do 27º aniversário da libertação da Albânia, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em nome dos comunistas e expressando os sentimentos democráticos e revolucionários do povo brasileiro, enviou ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albania calorosa mensagem saudando os formidáveis êxitos do bravo e heróico povo albanês nos terrenos político, econômico e social e na luta pela construção da sociedade socialista. O PC do Brasil, depois de referir-se à luta dos albaneses, assinala que suas vitórias estimulam a luta dos povos que almejam uma vida livre e feliz.

Dirigido pelo PTA, o povo da R.P. da Albânia se dispõe a cumprir integralmente o novo Plano Qüinqüenal. Assume especial relevo no programa de construção socialista a luta pela emancipação da mulher e a formação ideológica do novo homem, dotado da moral comunista e despido das concepções da velha sociedade. "O VI Congresso — diz a mensagem — deu a certeza de que o valoroso povo albanês continuará marchando firmemente pelo caminho da revolução e do socialismo, estreitamente unido em torno do PTA e do seu Comitê Central, tendo à frente o camarada Enver Hodja". A mensagem dá especial destaque à vitória obtida pela política exterior de princípios da R.P. da Albania na ONU ao derrotar a estratégia imperialista norte-americana e revisionista soviética de cêrco à China Popular e as manobras enganosas de Nixon para a criação de "duas Chinas". Tal política da RPA — sublinha a mensagem — "revelou que a hora é de combate firme e decidido contra o imperialismo, encabeçado pelos Estados Unidos, contra o social-imperialismo, liderado pelos revisionistas soviéticos, e contra a reação mundial. A hora é da revolução, da persistência no caminho revolucionário".

A mensagem dos comunistas brasileiros conclui expressando a confiança de que o povo albanês, inspirado pelas idéias revolucionárias do VI Congresso do PTA, conquistará ainda maiores vitórias no glorioso caminho do socialismo e do comunismo.

AGRAVA-SE A CRISE NO NORDESTE

Novamente volta o Nordeste às manchetes dos jornais. Vários senadores e deputados daquela região vieram a público reclamar providências do governo, argumentando que "o Nordeste está falido", sua situação é de "calamidade pública". Denunciaram o processo de "evasão de capitais nordestinos, provocada pela Loteria Esportiva e pelos órgãos de captação de recursos para as bolsas de valores do Rio e de São Paulo", gerando um "cortejo de falências e concordatas, que cresce em progressão geométrica."

Na verdade, repete-se o côro de denúncias que atingiram seu ponto mais alto por ocasião da sêca do ano passado, que agravou a crise crônica daquela região e desmascarou a política dos militares e a sua demagogia a respeito do "Novo Nordeste". Naquela ocasião, Garrastazu tratou logo de salvar as aparências. Viajou às pressas para os Estados atingidos pela sêca e anunciou um rol de "medidas salvadoras". Face à evidência dos fatos e conforme as denúncias mais recentes, partidas de onde partem, confirma-se que tais medidas não são tão salvadoras assim. Diante disso, o ministro Costa Cavalcanti, o mesmo que em 1970, negando a realidade da seca, afirmava tratar-se apenas de uma "estiagem", abre o verbo e garante que "há problemas no Nordeste, mas antes era pior". Reclama contra as denúncias porque, se assim continuar, "os empresários não mais investirão na região". E assegura: "O Nordeste é considerado região prioritária pelo Presidente Médici". Imagine se não fôsse!

Mas quem focalizou a realidade com mais aproximação foi o bispo de Estancia, Sergipe, ao afirmar: "Quanto mais se deixa as cidades e se penetra nos campos é que se nota com maior evidencia a pobreza crescente da região nordestina".

Por mais que se esforcem, jamais os militares conseguirão ocultar a profunda crise do Nordeste ou fazer passar sua política nefasta como "soluções salvadoras".

Os problemas nordestinos continuam sem solução. E os camponeses, como já demonstraram em inúmeras ocasiões, não ficarão de braços cruzados. Cabe aos comunistas colocar-se audazmente à frente das massas do campo e ajudá-las a se organizarem na luta contra o latifúndio e o regime que o sustenta.